



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS – GRADUAÇÃO
MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM PERFORMANCES CULTURAIS

PLANO DE ENSINO

Curso: Mestrado Interdisciplinar - Performances Culturais		
Disciplina: Teorias e Práticas da Performance	C.H. 60 hs	Código:
Professor: Prof. Dr. Robson Corrêa de Camargo		Ano: 2015/1
EMENTA: Estudo das Performances em algumas de suas complexas e contraditórias cartografias teórico-conceituais: performances culturais, artes da performance, performances do cotidiano. Tensões na relação entre metodologias e conceitos disciplinares distintos (Performances Culturais, Artes da Performance e Performance no Cotidiano. Inferências e interferências na experiência vivida. Experiência e Ciências Humanas: <i>erlebnis</i> (estar em vida quando um fato acontece) e <i>erfahrung</i> (conhecimento obtido através de uma experiência que se acumula, que se prolonga, que se desdobra). As análises em performances da cultura.		
OBJETIVOS: Conhecer, analisar e questionar conceitos, metodologias e referências das distintas áreas que alimentam os estudos da Performance. Aplicar os conceitos e metodologias nas análises dos seus objetos de pesquisa.		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Aulas expositivas dialogadas Seminários. Leituras. Vídeos. Pesquisas na rede virtual e em Bibliotecas. Redação de textos críticos sobre os conceitos abordados. Revisão entre pares e discussão crítica dos textos produzidos. Apresentação de trabalho final.		
AVALIAÇÃO. 1. Redações semanais reflexivas das leituras/vídeos solicitados no plano de curso, a serem obrigatoriamente entregues impressas anteriormente a aula do dia onde serão discutidos os textos/vídeos referido (peso três). Estas devem ser também enviadas por e-mail para o endereço estudos.robson@gmail.com no mesmo prazo. As redações devem respeitar o formato de um trabalho científico (ABNT) e devem ser enviadas em formato doc, docx ou odf, com o título e assunto contendo o nome do aluno e data da aula, seguindo o seguinte modelo: reflexãofulano12012015.doc ou reflexãofulano12012015.docx (onde está fulano entenda-se o nome do autor do texto). Na escrita devem ser destacados os principais conceitos abordados nos textos com o acompanhamento de suas fontes ex: Freitas (2002, p. 75) ou (FREITAS 2002, p. 75) com lista de referências ao final do texto. Estes deverão conter no mínimo três páginas, em espaço simples, fonte tamanho doze. Advertência: A ausência na aula presencial, por qualquer motivo, não desobrigará o aluno de enviar por e-mail os trabalhos nesta aula no prazo solicitado. 2. Participação ativa do aluno/pesquisador na discussão de sala de aula com a apresentação dos principais conceitos lidos e trazendo discussão reflexiva sobre os textos lidos ou vídeos assistidos (peso dois), o aluno deve trazer a sua reflexão escrita para a aula, para provável leitura, em formato impresso ou virtual. 3. Redação semanal de registro reflexivo da discussão ou apresentação havida em cada aula, sobre os conceitos discutidos e discussões realizadas, a serem enviados apenas por email. Estes deverão ser escritos seguindo as normas da ABNT em formato word ou odf e conter no mínimo três páginas, em espaço um e meio, fonte times new roman tamanho doze. Seguindo padrão trabalho científico, com notas de rodapé (se for o caso) e referências usadas nos textos. Estes devem ser enviados também por email ao endereço estudosrobson@gmail.com , no prazo máximo de uma semana depois (peso um). Os registros devem ser enviados em formato doc, docx ou odf, com o nome do aluno e data. Ex reflexãomario12_01_2015.doc 4 – Trabalho final sobre assunto suscitado pelas leituras realizadas, no modelo de artigo científico (peso quatro) seguindo as normas ABNT.		

BIBLIOGRAFIA

- BURKE, Peter. Introdução e Abordagens e Métodos in **O Mundo como Teatro**. Lisboa: Difel, 1992.
- CAMARGO Robson. E Que a Nossa Emoção Sobreviva... Brecht Marx e o Tratado Védico Natyasastra in Academia.edu, pg 35 a 43.
- CAMARGO, Robson e Schifino, Rejane. Performances Culturais. Primeiras viagens, algumas estações. in. Manuscrito 2014.
- CAMARGO, Robson. Milton Singer e as Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. in **Karpa** <https://ufg.academia.edu/RobsonCamargo>
- CAMARGO, Robson. Neva Leona Boyd e os Jogos Teatrais: Polifonias do Teatro Improvisacional de Viola Spolin. **Revista Fênix**, pg 1 a 25.
- CAMARGO, Robson. Per-formance e Performance Arte. No prelo. PERFORMANCE ART: superar as agora velhas traições. Manuscrito 14 pgs.
- CARLSON, Marvin. **Performance: Uma Introdução Crítica**. UFMG: Humanitas, 2010.
- CASSIRER, Ernest. **Linguagem e Mito**. 4ed. Tradução de J. Guinsburg, Mirian Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CONQUERGOOD, D. Rethinking Ethnography: Toward a Critical Cultural Politics. in **Communication Monographs** 58 (Junho 1991): 179-194.
- DAWSEY, J. Schechner, Teatro e Antropologia in <http://www.performancesculturais.emac.ufg.br/pages/38092>. Cadernos de Campo 20.
- DAWSEY, J. Sismologia da Performance: Ritual, drama e play na teoria antropológica. Revista de Antrop, Usp, 2007 V 50 No. 2
- EVREINOV, N. **El Teatro en la Vida**. Brentano's, 1927.
- EVREINOV, N. **Le Théâtre dans la vue**. Paris, Stock, 1930.
- EVREINOV, N. **The Theater in life**. Benjamim Bloom, Nova Iorque, 1927 (primeira edição).
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1989. Pp. 278-321.
- GOFFMAN, E. **La presentación de la persona en la vida cotidiana**. Amorrortu editores Buenos Aires.
- GOFFMAN, E. **Presentation of the Self**. Doubleday & Co., Nova Iorque, 1959.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque (org). **Pós Modernismo e Política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- LANGDON, E. Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Brigs. In Antropologia em Primeira Mão. Florianópolis:UFSC, 1995.
- LANGER, Susanne. Filosofia em Nova Chave. SP: Ed. Perspectiva, 2004.
- LANGER, Susanne. Sentimento e Forma. SP: Ed. Perspectiva, 2004.
- LIGIERO, Zeca. Performance e Antropologia de R. Schechner. RJ: Mauad, 2012.
- PEIRANO, Mariza. Temas ou Teorias? O Estatuto das Noções de Ritual e Performance. Campos 7(2): 9-16, 2006. http://www.4shared.com/office/M8Bo0ZzK/temas_ou_teorias_-_o_estatuto_.html.
- SCHECHNER, R. **Between Theatre and Anthropology**. University of Pennsylvania Press, 1985
- SINGER, M. **Traditional India: Structure and Change**. Philadelphia, Pennsylvania: American Folklore Society, 1959.
- TURNER, Victor W. In **Cadernos de Campo**, no. 13, pgs. 177-185. 2005
- TURNER, Victor W. **Dramas, Campos e Metáforas**. EDUFF, 2008.
- TURNER, Victor W. **Floresta de Símbolos: Aspectos do Ritual Ndembu** Rio de Janeiro: Eduff, 2005.
- TURNER, Victor W. Dewey, Dilthey e Drama: um ensaio em antropologia da experiência (primeira parte)
- TURNER, Victor W. **The Anthropology of Performance**. Nova Iorque, Performing Arts Journal, 1986
- TURNER, Victor W. **The Human Seriousness of Play**. PAJ Publications, Nova Iorque, 1982.
- TURNER, Victor W. **O Processo Ritual: Estrutura e Antiestrutura**. Vozes Vozes. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974.
- VAN GENNEP, Arnold. **Os Ritos de Passagem**. Petrópolis: Vozes, 2011. 168 pgs.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção e Leitura**. São Paulo: Cosac Naif, 2007. 128 pgs.
-

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. Segunda edição, Harvard University Press, Cambridge, 1975. 192 pgs.
- BURKE, K. Dramatism in **The International Encyclopaedia of Social Sciences**, volume 7, Mac Millan, Londres, 1972.
- BURKE, K. Introduction: The Five Key terms of Dramatism. **A Grammar of Motives**. Berkeley, University of California, 1969. Pg xv-xxiii.

- BURKE, K. Container and Thing Contained. The Scene-Act Ratio. **A Grammar of Motives. Berkeley, University of California, 1969. Pg 3-20.**
- BURKE, K. **Language as Symbolic Action: Essays on Life, Literature, and Method**, Berkeley: University of California Press, 1966. Seleção de seus escritos.
- MEAD, G. H. **Mind, self and society from the standpoint of a social behaviorist**. University of Chicago Press, Chicago, 1962.
- SCHECHNER, R. What is performance studies, anyway? in **The Ends of Performance**, editado por Phelan, Peggy e Lane, Jill, New York University Press, Nova Iorque e Londres, 1997.
- SCHECHNER, R. **Performance Theory**. Routledge, Nova Iorque e Londres, 1988..

Goiânia, Outubro 2010.

Prof. Dr. Robson Corrêa de Camargo

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES Primeiro Semestre Letivo 2012

Nº	DATA		ATIVIDADE
01	04/03/2015	Apresentação e discussão do plano de disciplina Argonautas: - Projeto do Mestrado - Etnografias... elementos para uma etnografia em performances culturais. - Argonautas. - leituras para a prox. aula, organização seminários.	Apresentação do Plano de Disciplina. Aula teórico-sonora-expositiva
02	01/04/2015	<p>A - Questões da Cultura</p> Geertz, Clifford. <i>Descrição Densa</i> . in A Interpretação das Culturas . RJ: LTC, 1989. pgs. 3 a 21. Burke, Peter. <i>Introdução e Abordagens e Métodos</i> in O Mundo Como Teatro . Lisboa: Difel, pgs 1 a 26; Burke, Peter. <i>Forças e Fraquezas da História das Mentalidades</i> . in O Mundo Como Teatro . Lisboa: Difel, pgs 27 a 46; Burke, Peter. <i>A História Social dos Sonhos</i> . in O Mundo Como Teatro . Lisboa: Difel, pgs 49 a 68; Burke, Peter. <i>História Urbana e Antropologia Urbana na Europa Moderna e Uma Questão de Aculturação</i> . in O Mundo Como Teatro . Lisboa: Difel, pgs 69 a 97; Burke, Peter. <i>O Mundo Como Teatro</i> . in O Mundo Como Teatro . Lisboa: Difel, pgs 143 a 158.	Seminários Discussão coletiva Aula expositiva dialogada
03	14/11/2015	<p>B - Questões da Forma (Per - formance)</p> * Geertz, Clifford. <i>Um Jogo Absorvente: Notas Sobre a Briga de Galo Balinesa</i> . in A Interpretação das Culturas . RJ: LTC, 1989. pgs. 185 a 212. * Dawsey, J. C. <i>Cadernos de Campo 20</i> . Schechner Teatro e Antropologia in http://www.performancesculturais.emac.ufg.br/pages/38092 * Singer, Milton. Prefácio. in <i>Traditional India: Structure and Change</i> . Philadelphia: American Folklore Society (1959) pgs. ix-xxxiii * Schechner, R. <i>Restoration of Behavior</i> . Between Theatre and Antropology pg 35 a 116. * Schechner, R. <i>Performers and Spectators – Transported and Transformed</i> . Between Theatre and Antropology pg 117 a 150. Trad em Revista Moringa. João Pessoa, Vol. 2, n. 1, 155-185, jan./jun. de 2011. http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/viewFile/9993/5473 * Camargo, Robson. Milton Singer e as Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. in Karpa.at https://ufg.academia.edu/RobsonCamargo ou http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html	Discussão coletiva Atividade em grupo

04	15/04/2015	<p>Per - formance e Performance Art</p> <p>Camargo, Robson. Per-formance e Performance Arte. No prelo. PERFORMANCE ART: superar as agora velhas traições. Manuscrito 14 pgs.</p> <p>Camargo, Robson e Schifino, Rejane. Performances Culturais. Primeiras viagens, algumas estações. in. Manuscrito 2015. dez pgs</p>	<p>Discussão coletiva Aula expositiva dialogada</p>
05	28/11	<p>Entre o Teatro e a Antropologia</p> <p>Turner, V. Foreword. in <i>Between Theatre and Antropology</i>. Philadelphia: UPP, 1985. pgs XI a XII.</p> <p>Schechner, Richard. Pontos de Contato entre o pensamento Antropológico e o Teatral. In <i>Cadernos de Campo</i> nº 20. pg 213-236 http://www.performancesculturais.emac.ufg.br/pages/38092</p> <p>SCHECHNER. Richard. Introdução. O Leque e a Rede. (Performance Theory) Pgs. 17 a 19. in Ligiéro, Zeca. <i>Performance e Antropologia de Richard RJ</i>: Mauad, 2012. http://www.performancesculturais.emac.ufg.br/uploads/378/original_Livro_Performances_01.pdf</p>	<p>Discussão coletiva Aula expositiva dialogada</p>
06	29/04/2015	<p>• LANGDON, Esther Jean. Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Briggs. in Antropologia em primeira mão / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. —,n.1 (1995) Florianópolis : UFSC. http://www.antropologia.ufsc.br/artigo%2094%20rafael.pdf</p>	<p>Discussão coletiva Aula expositiva dialogada</p>
07	06/05/2015	<p>VAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 2011. 168 pgs.</p> <p>Dawsey, J. Sismologia da Performance: Ritual, drama e play na teoria antropológica. <i>Revista de Antrop, Usp</i>, 2007 V 50 No. 2 (site)</p> <p>PEIRANO, Mariza. Temas ou Teorias? O estatuto das noções de ritual e Performance. <i>Campos</i> 7(2): 9-16, 2006. http://www.4shared.com/office/M8Bo0ZzK/temas_ou_teorias_-_o_estatuto_.html</p>	<p>Discussão coletiva Aula expositiva dialogada</p>
08	13/05/2015	<p>CASSIRER, Ernest. Linguagem e Mito. 4ed. Tradução de J. Guinsburg, Mirian Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p>	<p>Discussão coletiva Aula expositiva dialogada</p>

09	20/05/2015	LANGER, Susanne. Filosofia em Nova Chave . Ed. Perspectiva, 2004. LANGER, Susanne. Sentimento e Forma . Ed. Perspectiva, 1980.	Discussão coletiva Aula expositiva dialogada
10	27/05/2015	TURNER, Victor. Dewey, Dilthey e Drama: um ensaio em antropologia da experiência (primeira parte), de Victor Turner. In Cadernos de Campo , no. 13, pgs. 177-185. 2005. TURNER, Victor. <i>Betwixt and Between: The Liminal Period in Rites de Passage</i> ,” in Floresta de Símbolos: Aspectos do Ritual Ndembu Rio de Janeiro: Eduff (2005). “Liminality and Communitas,” in O Processo Ritual: Estrutura e Anti Vozes (1974). “Passages, Margins, and Poverty: Religious Symbols of Communitas,” in Dramas, Campos e Metáforas . Eduff (2008).	Discussão coletiva Aula expositiva dialogada Seminário
11	03/06/2015	ZUMTHOR, Paul. Performance, Recepção e Leitura . São Paulo: Cosac Naif, 2007. 128 pgs. CONQUERGOOD, D. “Rethinking Ethnography: Toward a Critical Cultural Politics.” in Communication Monographs 58 (Junho 1991): 179-194.	Aula expositiva dialogada Discussão coletiva
12	10/06/2015	GOFFMAN, E. Presentation of the self . Doubleday & Co., Nova Iorque, 1959 GOFFMAN, E. (Re) apresentação do Eu na Vida Cotidiana . SP: Vozes, 2006.	Aula expositiva dialogada Discussão coletiva
13	17/06/2015	Nikolaï N. Evreinov. O Teatro en la Vida . Brentano's, 1927. Vídeo: Mulheres em transformação e homens em crise – Maria Rita Kehl. https://www.youtube.com/watch?v=b_K5BEdxCAc (acesso em 11.06.2015)	Aula expositiva dialogada Discussão coletiva
14	24/06/2015	in HOLLANDA, Heloisa Buarque (org). Pós Modernismo e Política . Rio de Janeiro: Rocco, 1991. Acessível in Issuu.com : http://issuu.com/heloisabuarquedehollanda/docs/posmoder HUISSEN, Andreas. <i>Mapeando o pós-moderno</i> . pgs 15-80. JAMESON, Frederic. <i>Periodizando os anos 60</i> . pgs 81-126 LACLAU, Ernesto. A Política e os Limites da Modernidade. pgs 127-176- BHABA, Homi. A Questão do "Outro". Diferença, discriminação e o discurso do Colonialismo. pgs. 177- 203 GATES Jr., Henry Louis. A escuridão do escuro: uma crítica do signo e o Macaco Significador. pgs 205-216. FLAX, Jane. <i>Pós-modernismo e as relações de Gênero na teoria Feminista</i> pgs 217-250.	Discussão coletiva

Obs:

As palavras alemã **Erlebnis** (sensações individuais, vivência, alguma coisa memorável) como o termo **Erfahrung** (sabedoria, entendimento da vida, experiência pela interação social) podem ambas ser traduzidas por experiência). Mas tem qualidades diferentes.

Erlebnis - experiência de conexão
Erfahrung experiência pela interação social

Erleben, de viver, estar presente quando alguma coisa acontece e, por outro lado, o devir que se produz. Conjuga a fugacidade do evento e a duração do testemunho, a singularidade do ato de vida e a memória que o conserva e transmite. Erlebnis é a vivência do indivíduo isolado em sua história pessoal, apegado unicamente às exigências de sua existência prática, à sua cotidianidade, é a impressão forte que precisa ser assimilada às pressas, que produz efeitos imediatos. (Konder 1989. Pg 72)

Gadamer defende o deslocamento de **Erlebnis** (a experiência de vida pessoal) por **Erfahrung** (experiência de interação social), como base para a compreensão hermenêutica, substituindo o subjetivismo romântico uma ontologia histórico-comum.

Dilthey (**Erfahrung**) argumenta que "a experiência vivida" do indivíduo está necessariamente ligada aos seus contextos sócio-históricos, e que o significado emerge do nexo de relações que se estabelecem.